

CASO RYAN

“Ele é um monstro”, desabafa mãe ao falar de adolescente que matou seu filho

Mídia News

A contadora Jucilene Pereira da Silva, de 31 anos, classificou como monstro o adolescente de 14 anos que confessou ter matado o filho dela, na última semana, em Tangará da Serra. Ela disse sentir ódio e indignação com o crime.

“Eu não conheço o menino, não sei o perfil dele, sei que ele é um monstro pelo que fez com o meu filho”, afirmou.

Ryan de Oliveira tinha apenas 10 anos, e desapareceu no dia 17 de novembro em Tangará. Seu corpo foi encontrado em uma região de mata três dias depois. Ele foi asfixiado, afogado e depois ainda recebeu duas pedradas.

“Agora, além da falta, o meu sentimento é de ódio, porque eu tive o menino [o criminoso] em minhas mãos e não sabia que era ele. O meu sentimento é de ódio, porque o meu filho não merecia isso, ninguém merece”, disse.

Jucilene contou que horas antes de o menor confessar o crime, ela foi até

a casa dele e o confrontou em busca de respostas. “Eu cheguei lá e ele estava dormindo. Como uma pessoa tem a coragem de fazer o que fez, da forma que fez, e ainda dormir?”, questionou.

“Eu levantei ele da cama, questionei, questionei e ele não olhava na minha cara”, disse ela.

Jucilene conta que pedia a ele a verdade do que tinha acontecido, que se não era ele, quem era amiguinho com quem ele alegava ter deixado Ryan.

“Eu pedia para ele me contar, que se tivesse acontecido um acidente eu ia tentar entender, mas se tivesse feito alguma coisa com o Ryan não seria só eu a chorar, e mesmo assim ele omitiu”, disse.

Indiferente - A contadora descreveu a postura do rapaz, quando os dois estiveram cara a cara, como indiferente, fato que a enfureceu ainda mais.

“Não se importou com o que eu estava fazendo ali. Ele não estava nem aí, estava indiferente. Ele não ficou com um olhar de medo para mim ou vergonha. Ele estava com um

olhar do tipo ‘sai daqui’. Era um olhar de ‘tô nem aí’, e isso é o que mais me revolta”, afirmou.

Jucilene e o adolescente percorreram o bairro indo às casas dos amigos de Ryan, para que ele apontasse onde o havia visto pela última vez.

Apresentando informações desencontradas diante do delegado, que estava na casa da contadora acompanhando procedimentos periciais, o adolescente foi novamente ouvido pela Polícia e confessou o crime naquele mesmo dia.

Semelhança assustadora - Jucilene disse, ainda, que nunca tinha visto o adolescente antes do confronto e desmentiu a alegação, feita por ele, de que frequentava a casa dela. “Ele disse que frequentava a minha casa, que era amigo do meu filho, mas eu nunca tinha visto ele na minha vida. Não sabia que existia essa amizade. Aquela foi a primeira vez que tive contato com ele”.

Algo que deixou a contadora impressionada foi a semelhança do adolescente com o filho mais velho,



Ryan de Oliveira tinha apenas 10 anos

em aparência e até no tom de voz. “Quando eu vi o menino, me arrepiei dos pés à cabeça, de tamanha a semelhança. Acredito que o meu filho tenha se apegado a esse menino por causa da aparência, porque meu filho mais velho agora mora com o pai. Só pode ser isso”, disse.

O que espera - Como ainda é menor de idade, a pena máxima para o crime é de três anos, medida socioeducativa em regime de internação, conforme o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA).

“Eu espero que ele não faça isso com o filho de mais ninguém, nem que cresça e faça isso com um adulto. Porque a dor que estou sentindo, o ódio que estou sentindo, não desejo para ninguém nesse mundo passe”, disse ela.

“É uma dor que não sei nem descrever. Então o que ele tiver que passar, o que tiver que acontecer com ele para que não faça isso com mais ninguém, é isso que eu espero”, completou.

Esportes

DE TANGARÁ

Renatinha é vice-campeã na 1ª Corrida Municipal de Cáceres

REDAÇÃO DS / Assessoria

Ainda em comemoração aos 244 anos de fundação do município de Cáceres (celebrado em 6 de outubro), a Prefeitura Municipal promoveu um grande evento esportivo – a 1ª Corrida Municipal de Cáceres.

Com diversas categorias, de crianças a idosos, a prova reuniu centenas de pessoas e integrou atletas de Cáceres, Mato Grosso, Goiás e Bolívia.

Segundo o secretário de Esportes e Lazer, Cristiano Neves, uma festa do atletismo, com um índice técnico elevado dos competidores, em um percurso de 7,3 quilômetros. “Na cate-

goria geral masculino tivemos uma disputa acirrada durante todo o percurso entre o vencedor André Ramos de Souza, de Barra do Garças e o vice-campeão Washington Jerônimo, de Pontes e Lacerda, menos de dois segundos foi a diferença do 1º para o 2º colocado”.

Já no feminino a atleta Regiane Braga de Souza, de Anápolis - Goiás, dominou a prova desde a largada e venceu com quase 6 minutos a frente da vice-campeã Renata Moreira de Lima, de Tangará da Serra.

Além de Renatinha, foram destaque na prova os tangaraenses Ediala Terezinha, segunda na faixa etária 31/40; Cristiano

Baca de Deus, segundo na faixa etária 16/30; José Ricardo segundo na categoria 41/50; Joecil-do Lopes quarto colocado (51/60); e Vinícius Egues, oitavo na faixa etária 41/50.

“Deslocamos às 23h de sábado para Cáceres, rodando 240 quilômetros, chegando às 2 horas da madrugada e correndo as 6h30 de domingo. O esforço para participar de uma corrida é muito satisfatório e recompensador”, destaca o atleta Vinícius Egues, grande incentivador do esporte.

Os vencedores da categoria geral e por faixa etária receberam troféus e premiação em dinheiro. Já as crianças medalhas, troféus e prêmios, como bicicletas para todos os vencedores.



Destaques de Tangará da Serra